



Trabalhos Científicos

Título: Transtornos Conversivos E “La Belle Indifférence”: Relato De Caso De Adolescente Portuguesa

Autores: PABLO HENRIQUE CORDEIRO LESSA (UNIFAP), ROSIANA FEITOSA (UNIFAP), NAARA PERDIGÃO COTA DE ALMEIDA (UNIFAP), ALICE CRISTOVÃO DELATORRI LEITE (UNIFAP), VITOR BIDU DE SOUZA (UNIFAP), THAIS ROCHA DE ARAÚJO (UFC), THALITA MARIA MOREIRA (UNIFAP), ANA RÍZZIA CUNHA CORDEIRO FORTE (UFC)

Resumo: Transtornos conversivos apresentam-se como sintomas físicos não relacionados a etiologia orgânica, inexistindo explicação médica objetiva que justifique. Causam prejuízo emocional e social, com altos índices de absenteísmo em idade pediátrica, favorecendo o surgimento de outros distúrbios psiquiátricos. Descrição do caso: Sexo feminino, dezesseis anos, estudante, buscou o serviço de emergência por queixa de perda súbita de força em membro inferior direito, após trauma enquanto praticava atividade desportiva, ocorrido há dois dias. Referiu quadro de parestesia na porção distal da perna, com caráter ascendente, com perda súbita da força. Histórico pessoal de luxação recidivante da patela, dois episódios anteriores, inscrita em lista de espera para tratamento cirúrgico. Mãe com depressão e sinais de transtorno hipotípico. Ao exame físico, incapaz de deambular, membro inferior direito com força grau 1/5, sem outras alterações. Demonstrava tranquilidade e indiferença em relação à incapacidade física. Após indicação de internamento, foi solicitada avaliação por neurologista. Irmão em transição para a faculdade, foco de atenção da família. Exames laboratoriais de rotina (hematológicos e bioquímicos) normais, tomografia computadorizada da coluna lombo-sacral e eletroneuromiografia do membro inferior direito sem alterações. Sinal de Hoover positivo. Encaminhada à avaliação de psiquiatria, que estabeleceu diagnóstico de transtorno conversivo com quadro compatível com “la belle indifférence”. Recomendada psicoterapia individual e familiar. Discussão: O diagnóstico de transtorno conversivo é difícil de estabelecer devido à insegurança dos profissionais de saúde, que o atrasam devido à pressão de familiares pela descoberta de alterações orgânicas. No caso, sugeriu-se que o transtorno estava relacionado ao ganho secundário de atenção pela família e à otimização do período de espera para tratamento cirúrgico do problema articular crônico. Conclusão: A demora e insegurança dos médicos em estabelecer o diagnóstico gera dispêndio de recursos públicos com avaliações sucessivas e desnecessárias. Protocolos são necessários para garantir tratamento célere e tranquilização da família/paciente.